

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V—Número 1.5594

Quinta-feira, 7 de Fevereiro de 1924

PREÇO—20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-0

Officinas de impressão—Rua da Atalaya, 111 e 113

Prossegue com firmeza a greve passiva declarada pelos telegrafo-postais em virtude de não serem atendidas as suas reclamações.

Por quanto tempo atentará o governo contra os telegrafo-postais e contra o público?

## Estranha atitude

Não costumamos pedir aos homens, actos que não estejam de harmonia com as suas faculdades ou com os seus princípios, não exigimos das instituições se não o que esteja dentro da sua esfera de acção. Exigir do regime monárquico, por exemplo, medidas que fossem contra os princípios de realismo e de autoridade sobre os quais assenta, seria um absurdo—uma contradição. Permitir que as instituições republicanas façam uso de medidas que prejudiquem a liberdade é um crime dos próprios republicanos.

O Grémio Montanha que não pode ser acusado de reacção, mandou afixar um manifesto pelas paredes, na qual se esgrimia claramente contra a ameaça de ditadura que paira sobre as nossas cabeças, e se incitava o povo a velar pela liberdade. Outra doutrina não se poderia exigir do Grémio Montanha e mal andaria ele se, neste momento tão oportuno, não a expozesse em público. O regime, que se diz republicano, devia ter visto com simpatia a atitude do referido Grémio. Não havia no cartaz afixado um único dizer que não se harmonizasse com os princípios republicanos. Pelo contrário, as doutrinas democráticas, com a mesma pureza com que eram apreendidas nos velhos tempos da propagação, são defendidas no aludido manifesto.

Há muito tempo que tal linguagem não era usada por aqueles que se dizem defensores da democracia. E o governo, que deveria sentir-se contente com tal desassombrada atitude, o governo que, para ser coerente, deveria incitar todos os republicanos a ser republicanos, mandou arrancar das paredes o manifesto do Grémio Montanha como se ele em vez de incitar o povo a defender a liberdade, pregasse a opressão e a ditadura como livremente certos cavalheiros de moral duvidosa a pregam em conferências, livremente, em Lisboa e na provincia.

A atitude das instituições republicanas perseguindo um escrito republicano, no momento preciso em que se faz por aí com intensidade a propaganda da ditadura, da opressão máxima e, portanto, da destruição da própria república, não é apenas incorrecta, não é apenas arbitrária, é escandalosa! É uma atitude que fere a república no que ela ainda poderá ter de aceitável—nos princípios de liberdade. É uma atitude que desmascara os falsos amigos da liberdade que subiram ao poder. É uma atitude de complacência com uma ditadura feroz que se anuncia aos quatro ventos. É uma atitude que mereceu os aplausos da *Epoca*. É uma atitude que não só deveria ter revoltado os raros republicanos puros que ainda não comeram a mesa do orçamento como todos os partidários dum regime social mais livre e mais avançado do que a própria democracia!

É por essa atitude feroz não só os princípios republicanos, como todos os princípios sociais que lutam por maior liberdade contra todas as ditaduras, que nós, sem sermos republicanos e socialistas indignadamente

## NOTAS & COMENTÁRIOS

### Greve da policia

A carestia da vida, verdadeiramente pavorosa, atinge todos aqueles que não possuem capitais. A policia também a sofre. Alguns jornais chegaram a dizer que se os vencimentos da referida corporação não fossem aumentados assistiriam a uma greve de braços caídos na policia—o que traria inúmeras vantagens, entre outras, a de, com os braços caídos, não poderem dar pancada. Não tem que comer os que costumam dar aos outros comida de urso. Colitas, apesar de tudo, estamos gratos aos bons policas que estão demonstrando aos incrédulos que a greve é uma arma perfeitamente legítima.

### A tuberculose

Entrevistado pelo jornal *A Tarde*, o dr. Lopo de Carvalho fez revelações interessantes e ao mesmo tempo trágicas acerca dos progressos que a tuberculose tem feito em Portugal, sem que por parte do Estado se verificasse o mínimo gesto para detê-la. Há, neste momento, no nosso país, cerca de 60.000 tuberculosos. Morrem anualmente em Lisboa 17.500 pessoas, das quais 2.000 são vítimas pelo terrível flagelo. A continuação da indiferença do Estado, em breve Portugal será um imenso cemitério. O dr. Lopo de Carvalho, descreto porque não lhe perguntaram, não disse quais as causas principais da tuberculose.

## RYKOV SUBSTITUIU LENINE

### O novo governo soviético

O lugar de presidente do Conselho dos Commissários do Povo, vago após a morte de Lenine já está preenchido. Um dos vice-presidentes do referido Conselho, Rykov, acaba de preenche-lo. Os outros dois vice-presidentes, Kamelev e Tsourikpa, conservam os mesmos cargos. Juntaram-lhes um representante da república da Ucrânia, Tchoubar (que substitui Rostovsky), e um da república transcaucasiana, Orakelchvili.

Os outros commissários conservam os mesmos lugares: Trotsky (guerra); Tchitcherine (negócios estrangeiros); Kra sine (comércio exterior); Schmit (trabalho); Sokolnikov (finanças); Konibychiev (inspecção operária e camponesa); Brioukanov (abastecimentos) e Smirnov (correios e telegraphos).

Rykov, que deixa a presidência do Conselho de Economia popular é substituído nesse lugar por Dzerjinsky. Este será substituído nas vias de comunicação por Roudzonatsk.

O governo da república soviética russa, não confundir com o da União que é comum às quatro repúblicas federadas) é composto da seguinte forma:

Rykov (presidente); Smirnov (agricultura); Lounathsky (instrução); Belorobov (interior); Koursky (justiça); Semachko (saúde); Kalmanovitch (abastecimentos); Vladimirov (finanças); Bakhtoulov (trabalho); Iakovenko (assistência social); Chervnik (inspecção); Bogdanov (conselho de economia).

## Os trabalhadores ingleses

### A questão das habitações e o problema dos desempregados

LONDRES, 6.—Reúnem-se novamente os ministros afim de continuarem os seus trabalhos relativos à declaração que deve ser lida no Parlamento, logo que este reabrir.

Consta que o governo resolveu apresentar propostas concretas sobre o problema das habitações depois da conferência realizada no ministério do Trabalho entre os ministros do Trabalho e da Higiene e os representantes das associações de patrão e de operários da construção civil. Tanto os delegados dos construtores civis, como os das "trade-unions" prometem cooperar lealmente com o governo, desde o momento em que este lhes garante a exploração industrial em boas condições das casas que constroem.

Os patrões e os operários aceitaram a proposta para se reunirem em conferência, com a maior brevidade possível, afim de apresentarem as propostas definitivas que desejam apresentar ao governo. Segundo se diz, essas propostas visam principalmente dois fins: em primeiro lugar, aumentar o número de operários técnicos e especializados por meio de uma classificação gradual entre os aprendizes e os operários que exercem a sua profissão há muitos anos e, em segundo lugar, assegurar para o futuro a existência do trabalho especializado pela aplicação, em grande escala, do sistema da aprendizagem. Em troca destas garantias de trabalho útil as "trade-unions" pretendem que o governo lhes assegure durante um certo período, ocupação para todos os seus membros, o mesmo dia a noite.

que, que é a civilização, que vos apregoeis e ministrais. Então que civilização é esta que acompanha a par e passo, acampanadando com a prostituição, o crime, a mendicância e a ignorância? Proletários, vos que construis o edifício, que cultivais e amanhais as terras, que escreveis os livros, etc., porque não construis, abando este edificio apodrecido e imundo em sua substituição o futuro da humanidade, a paz e o amor, bases duma féil e verdadeira civilização?

P. A. M.

## TARDE PIASTE... Não querem arripiar caminho os exploradores, os gananciosos, os responsáveis da miséria popular—depois será tarde

Agora que o mal está feito e, segundo todos os indícios e todas as previsões, já não tem remédio, surgem salvadores mais bastos que uma tremenda praga de gafanhotos, não faltando entre eles os diladores de gesso, em atitude de super-homens—dizei mais—de super-divindades, caídos do céu por não terem unhas.

Os jornais burgueses, por seu turno, aqueles que se venderam aos poderosos sindicatos exploradores da Nação, à finança desalmada e a *tutti-quantis* representam um valor na rua dos Capelistas e nas Bólas de Lisboa e Porto, todos esses jornais, dando rebate do justificado sobresalto ou do alarme em que se encontram aqueles todos cujos interesses inconfessáveis tem sido defendidos *à outrance* pelos dios jornais, todos eles, *uma voce* e afinando pelo mesmo diapásão, são concordes em que a coisa, desta feita, cheira a alho.

E, ao paço que o dizem, estão convencidos disso, pelo que, se não houvesse tanto medo ridículo nas suas lamentações, seriam dignos de lástima por não poderem merecer respeito.

A Capital, de ontem, que se atira à Companhia dos Tabacos com unhas e dentes—nunca as mãos lhe dão—diz verdades como punhos no seu editorial, reforçando as ideias expostas nesse artigo com a exposição de factos contida no artigo com que encerra a sua primeira página.

Razões tenho eu tido e tenho de sobra para o meu pessimismo e as elas fustigam a falta do recurso, iria buscar-lhes os artigos em referência, do sobretudo jornal que, repito, não me dá novidade nenhuma.

Quando em Janeiro de 1916 se deram em Lisboa os primeiros assaltos, estava eu farto e cansado de avisar, principalmente os comerciantes desalmados,

que usavam e abusavam da situação, cortando à larga na pele dos seus frequentes.

Em Maio de 1917 outros assaltos se deram nesta cidade e pelo mesmo motivo.

Era eu, então, o superintendente da fiscalização e contabilidade da Comissão de Subsistência do distrito de Lisboa e vogal da mesma Comissão, igualmente farto e cansado de avisar os comerciantes grados e medidos desta cidade, no sentido de moderarem as suas ambições, tendo igualmente o meu ministério e a referida comissão ao corrente do descontentamento justificado do povo e das tramóias dos comerciantes, em grande parte desprovidos de vergonha e escrúpulos, tanto como de verdadeiro patriotismo e dedicação à república—os grandíssimos patifes.

Pois dessa vez e outra, como tantas vezes, perdi o tempo e o latim.

Quando explodiu, logicamente, a cólera popular traduzida em assaltos, na própria ocasião em que eles se deram e consoante eu li passando, caminho de casa, pelos estabelecimentos convinhosos ou cinzeiros daqueles que me perguntavam: onde os talpais, a toda a pressa:

—Enão que é isto, sr. Benedito?

—É a colheita da sementeira que os senhores fizeram.

—E agora?

—Agora... assobiem-lhe às botas. E tiveram que assobiar.

Decorridos meses e anos, no decurso dos quais tinha acompanhado, dia a dia, hora a hora o subir da pavorosa maré das ambições que conduziu a Nação à beira do abismo tenebroso em que se debate, com a nota bancária a bofetada de zero, a gangorra de toda a casta à redea solta e a bancar-

rota—mais do que esboçada—nitidamente desenhada no horizonte nacional. De quem a culpa? De todos, sem excepção. Duns por um motivo e dos restantes, por outro.

E agora, pergunta-se de todos os lados?

Agora assobiem-lhe às botas e escutado será esperar por um milagre que os santos da casa não fizeram e cada vez menos, poderão fazer.

Culpa de todos, máxima culpa de todos: Uns por ambição desmedida; outros pela cobardia com que, por comodidade de momento, deram o corpo ao castigo, deixando passar carros e carretas.

Quantas e quantas vezes, no jornal, em conversas, em relatórios particulares, os oficiais da minha autoria avisei os ministros, os chefes e toda a gente—numa palavra—chamando a atenção geral sobre o produzido seguro do estado do tempo, na actualidade. Nem eu lhe sei da conta. Agora, repito, assobiem-lhe às botas. Notem, contudo, que eu não considero desesperada a situação. Isto ainda tem remédio, que vem a ser a perdição total, inevitável, ao princípio e inevitável na actualidade.

Cretinos ou mancebos inexperientes, quasi meninos, tem sido entre nós e vezes tantas—nos últimos tempos—e nos domínios burocráticos, os árbitros decisivos da situação económica do país. As consequências disso já estão bem patentes, em toda a sua nudez alucinante.

Errada interpretação das causas, falsíssima noção da verdadeira economia, bem entendida; estreiteza de vistas, muito abaixo da miopia, poliquilic miserável; superlativo desprezo pelo interesse público; dobrez, baixeza, desgraciação e perda total de carácter; eis o que, por via de regra e da parte dos políticos, tem ocasionado este *gachis* em

que nos debatemos, na asfixia tremenda dum esterquilínio monstruoso, sem precedentes históricos, em parte alguma do mundo.

E agora, perguntam os principais causadores e culpados desta situação degradante em que nos debatemos?

Agora, senhores, recolham o fruto da sementeira que fizeram. Agora as consequências da pena de morte a que o povo foi condenado e se deixou condenar. Agora os inevitáveis efeitos de causa. Agora a realização das minhas profecias, levadas à conta de pessimismos. Agora, tarde piaste.

Entretanto, repito, salvar-se não os que se salvarem. Homens, empresas, parcerias políticas pouco importa, nem é preciso que se salvem.

A Nação, assim o creio, essa há de salvar-se porque debaixo do entulho da derrocada e da vasa do enxurro, aficará ardendo a verdadeira chama da pátria que ainda não há muito alastrou pelas encostas do Monsanto e que em 1640 suprimiu Miguel de Vasconcelos, um monstro igual ou menor que muitos outros que já temos a encher-se com cartuchos e sanguesugosas que são.

Essa pátria, porém, não é a pátria dos homens da finança nem algum daqueles indivíduos que representa um valor na rua dos Capelistas e nas bólas do Porto e de Lisboa.

É a pátria activa dos que, morrendo de fome, na hora presente, experimentando todas as torturas que é dado sofrer, não tem de seu nem a terra da sepultura.

É a pátria dos farronpilhados e dos párias que deixarão de o ser no dia em que finalmente se resolvam a ser homens, deixando de suportar a grilheta e as algemas do capitalismo explorante.

José BENEDITO

## Torpe civilização

### Vestígios edificantes dos nossos antepassados

Não se fatigam os «autênticos» patriotas, aqueles que cantam os agrados e levantados feitos do globo terrestre, a scintilação da sua esbelta civilização.

Se se pretende justificar este feito, acrescentando-lhe mais, que foi o primeiro passo que aboliu a escravidão, o que vos vou narrar, então, meus amigos, a civilização não pode deixar de ser considerada como um elemento vão e ridículo.

E vós mo afirmareis com veemência. Encontro-me na cidade de Chinguar, distrito de Benguela, império de S. A. Herdeiro D. Norton, há bem poucos meses, mas creiam que em tal restrito espaço de tempo já se praticaram tantas infâmias e crueldades, bocado de falsa civilização, na pessoa da raça negra, a qual criminosa e desdenhosamente crismaram de infer-raca.

Elas se vão seguir: Apertai bem a convulsão nervótica, dominal ferreamente a Rebelião, para que possais encerrar e ponderar corajosa e sisadamente esta curta, relativamente, exposição.

Tendo assistido, num domingo de Outubro, nesta cidade, a um desafio de futebol, vi, num dado momento, aparecer um negro seguido de muitos outros que o insultavam.

Este civilizado naco de humanidade, mar do preconceito repugnante, conduzia sobre o dorso um pesado objecto, a que os indígenas dão o nome de feitiço.

Ante este revoltante espectáculo, senti percorrer pelas veias um erigido e feroz frémito de indignação. Esperava ansiosa a descrição de tal quadro.

Soubes, então, que a crença destes indígenas era tomado como heresia o facto antes citado.

Os calculadores inconscientes dirigiram-se ao posto policial mais próximo, e requerem a prisão do vexador da fé. As autoridades, não só prenderam o acusado como os acusadores.

Conduzidos ao posto, os mais, embora bem, uma insignificante interrogação, fortes vexames lhes foram aplicados, isto é, quasi à laia da «mãe pátria».

Apoiando-se na civilização que têm ministrado a estes desgraçados, sem contemplação alguma, impiedosamente os mimosearam com vários instrumentos de tortura inquisitorial, tais como: Cinza misturada com brasas, onde os carrascos—certifiquem-se bem, isto é, passado no ano XIII da República Democrática e não no reinado do fanático inquisidor João III—obrigam o indolente paciente a colocar os pés;

Uma grossa e enorme palmatória com pregos com que lhe sacodem as mãos, aquelas mãos que lhes haviam de ensinar a manobrar utilmente;

Um ferro com mais de um metro de comprimento, com que *se civilizadamente* instruíam. A humana e anti-feroz educação apregoadas;

Nunca os povos bárbaros e selvagens das épocas primitivas, cometeram tamanhas irracionais actos.

E S. A. Herdeiro, personificado em Nero de alvo mármore, indiferente, artificialmente sentado no seu «fauteuil» imperial, assiste ao espectáculo, sorrindo da sua progressiva obra.

Um dos condenados, o que mais sofreu, conseguiu, e atravessando o campo onde os «sportemens» se divertiam, em carreira desordenada, proveniente dos flagelos sofridos, fugir aos bárbaros inquisidores.

Os jogadores, vendo o atrevimento daquele louco doido, acto continuo, fazendo uso dos seus cavalos-marinhos, alcançaram a dominância do furioso, entregando-o de novo aos ferozes mantenedores da «ordem».

Já no posto, ali ficou o desgraçado até segunda-feira, donde saiu «civilizado» após uma violenta dose de palmatoada, aplicada por soldados negros (estes heróis que já se comemoraram do amor e sacrificio pelo prestígio e bem da pátria) com a célebre palmatória de que lhes falei.

Lá vai outro não menos repugnante, passado no mesmo posto, que é mais uma caverna de indomáveis feras, uma alijura de bandidos, onde impera como inquisidor substituto, na falta do chefe, o carrasco José Maria Pereira.

Um pobre operário carpinteiro, de nome Paulino, como andasse na rua semi-embragado, no dia 24 de Outubro, talvez, quem sabe, agarrando-se à lamé e miséria ideia de esquecer, pela influência do álcool, a sua triste situação económica, foi imediatamente preso e conduzido para o negro posto, onde, como de costume, ao sair em liberdade lhe foi aplicada uma forte edição de palmatória, que o sangue lhe rebentou pelas mãos, ficando em estado de não poder trabalhar.

Camaradas, medital atentamente nestes actos inquisitoriais e lembrai-vos ao que estão sujeitos os que se contratem.

Se tendes coração, não assumo sequer de sentimentos humanitários não percais a fé e instruí-vos para que muito brevemente possamos correr com esta alcatela de lobos estalmados que se acobertam no seio da lei.

Dizei-me francamente, senhores da «gamelar», vós que me estais tendo e corando ou sorrindo de cinismo se a educação é «infer-raca» que vós apregoeis, são o cavalo-marinho, a palmatória com pregos?

Recusai criminosos, senegadores da Verdade, e lembrai hora de justiça que bravo soará, charlatães!

Vós que matais impunemente que fizestes da alma e do coração?

Ah... agora me recordo! Vós e estou a vê-lo encharcado em uma esu-

## A CLASSE TELEGRAFO-POSTAL realizou no Porto uma importantíssima sessão magna

### A greve passiva faz-se sentir com intensidade

demora das informações por parte da rede. Depois de ter tido o egiro da greve, considerando-a na sua maioria republicana e prestímosa como nenhuma, concedeu, em primeiro lugar, a palavra ao delegado vindo da capital.

Minuciosamente expôs todas as «demarções» realizadas junto dos poderes constituidos e do pessoal maior para serem levadas a bom termo as reclamações apresentadas. Garantiu existir a maior coesão entre todo o pessoal telegrafo-postal. Quem tendencialmente fizera constar o contrário, falta redondamente à verdade.

António do Couto, distribuidor rural, que há 15 dias regressara do Sul, explicou que o seu estado de saúde o impossibilitou de, há mais tempo, ir à Associação dar conta dos seus trabalhos encaetados em Lisboa.

O delegado do pessoal maior, sr. Francisco Eugénio Pereira, agradeceu a honra dispensada à sua classe, afirmou haver a máxima coesão entre todos os empregados dos correios e telegraphos e terminou as suas considerações com um viva à União Telegrafo-postal, entusiasticamente correspondido.

O sr. Manuel de Abreu Júnior, também do pessoal maior, manifestou a sua satisfação por sacrificar a existência da união necessária entre todos para o bom êxito das reclamações formuladas. Igualmente levantou um viva à união telegrafo-postal, correspondido como o anterior.

O presidente depois de agradecer a comparença dos delegados do pessoal maior e a forma correcta como os trabalhos decorreram até àquela altura—foi substituído, por ter de entrar de serviço, por Artur Teixeira de Azevedo, o qual fez várias considerações atinentes a demonstrar a sua concordância com a exposição feita pelo delegado da rede.

Agostinho de Sousa, distribuidor rural, asseverou que para se vingarem as pretensões tão justas e humanas da classe, é indispensável muita solidariedade e harmonia, sem o que nada se conseguirá.

José Duarte Dias, seguindo na mesma ordem de ideias, entendeu que a sede tem o dever moral de olhar mais a sério pela miséria situação dos distribuidores rurais, desses obscuros trabalhadores que, sem esquecidos tem sido por quem de direito e que, por montes e vales, sujeitos a todas as intempéries, labutam horas intermináveis. Exigiu que os seus vencimentos sejam aproximados, tanto quanto possível, das demais categorias, atendendo a que a carestia da vida tanto se faz sentir na provincia como nos grandes centros.

Dados alguns esclarecimentos a José Domingos Toleia, António Freitas Teles Júnior afirmou que se a classe dos serventes a que pertence está mal a respeito do seu futuro, não é culpa de só os, mas de todos os que se alinham a esta causa. Consurou a sua saída da Associação e apelou para a união da classe telegrafo-postal. Provavelmente uma salvação à imprensa, também uma salvação à imprensa, desapaixonadamente tem feito resenhas aos trabalhos dos telegraphos postais. Nessa salvação, aprovada por

unanimidade e aclamação, foi bem especializado o jornal *A Batalha*.

João Manuel da Silva referiu-se à arbitrariedade, prisão, em Espanha, dos delegados da C. O. T., Manuel Joaquim de Sousa e Manuel da Silva Campos, os quais dirigiram aqueles países, dominados pelos frades e pelo bárbaro tacho do militarismo rivista, em cumprimento de uma deliberação do último congresso operário da Covilhã. Verberado o jesuitico e estúpido procedimento das autoridades sevilhanas, apresentaram uma moção de protesto contra tal provocação, a qual foi aprovada por aclamação.

Agostinho Pereira David apresentou o seguinte documento:

«O Pessoal Menor dos Correios e Telegraphos da cidade do Porto, com representação do Norte do País, reunido em assembleia magna para tomar conhecimento das demarções realizadas junto dos poderes constituidos, no sentido de melhorar a sua situação económica que se encontra bastante agravada na actual conjuntura; Considerando que a Classe Telegrafo-Postal é uma das principais artérias da vida da Nação e que mais relevantes serviços vem prestando ao público e ao próprio regime; Considerando mais que ao governo compete vir ao encontro das suas reivindicações, o que elas tem de justo e humano;—a assembleia resolveu—identificar-se com os trabalhos encaetados pelo pessoal de Lisboa, dando-lhe todo o seu apoio moral e material até ver coroada de bom êxito as suas mais caras aspirações.»

Esta moção, aprovada por unanimidade, prejudicou as moções enviadas para a mesa por Agostinho de Sousa e Joaquim José Barbosa.

Depois do delegado da sede saudar todo o pessoal telegrafo-postal desta cidade e do presidente, em retribuição, saudar o de Lisboa, bem como o de todo o país, a assembleia encerrou-se nos vivos à união telegrafo-postal, delatadamente correspondidos por toda a assistência.

conjunlura; Considerando que a Classe Telegrafo-Postal é uma das principais artérias da vida da Nação e que mais relevantes serviços vem prestando ao público e ao próprio regime; Considerando mais que ao governo compete vir ao encontro das suas reivindicações, o que elas tem de justo e humano;—a assembleia resolveu—identificar-se com os trabalhos encaetados pelo pessoal de Lisboa, dando-lhe todo o seu apoio moral e material até ver coroada de bom êxito as suas mais caras aspirações.»

Esta moção, aprovada por unanimidade, prejudicou as moções enviadas para a mesa por Agostinho de Sousa e Joaquim José Barbosa.

Depois do delegado da sede saudar todo o pessoal telegrafo-postal desta cidade e do presidente, em retribuição, saudar o de Lisboa, bem como o de todo o país, a assembleia encerrou-se nos vivos à união telegrafo-postal, delatadamente correspondidos por toda a assistência.

## O MOMENTO INTERNACIONAL

### A POLITICA NO MOVIMENTO SINDICAL DA NORUEGA

A luta introduzida pelos partidos políticos da Noruega no movimento operário, teve a sua repercussão nos sindicatos profissionais. Em primeiro lugar, deve-se atribuir este acontecimento ao facto curioso das organizações sindicais estarem obrigatoriamente aderentes (subordinadas) ao partido político operário da Noruega.

Quando se produziu a scisão do partido operário a propósito da adesão à Internacional Comunista, dando em resultado a constituição de dois partidos, essa luta teve a sua influência na própria central da organização sindical.

Era natural que cada qual desses dois partidos se esforçasse pela conquista dos sindicatos. As contribuições obrigatórias dos sindicatos emprestadas ao partido onde estivessem filiados uma força extraordinária, tanto moral como financeira.

A conquista pelos sindicatos azeou-se depois do partido comunista voltar a scindir-se no seu último congresso realizado, em consequência da demasiada conduta ditatorial do comité executivo de Moscova.

Agora, pelo domínio dos sindicatos, desgladram-se três partidos.

Esta crítica situação não pode manter-se. Dará em resultado o travar-se lutas sérias no seio do movimento trabalhador da Noruega.

O partido operário norueguês impõe ainda a obrigatoriedade das relações com os sindicatos, e isto origina que os outros partidos redobrem de energia na sua luta intencional. Contudo, esta não é conduzida harmonicamente, pela simples razão de que cada facção partidária cuida de firmar o seu poder, no maior número de sindicatos. Desta desaglação resulta uma confusão completa nas fileiras do proletariado.

Os gremialistas vêem esta luta com amargo sentimento. Há aproximadamente um ano saíram da Internacional de Amsterdão e já estão próximos do seu congresso, no qual devem tomar uma posição clara.

É provável que nesse congresso as nossas ideias sejam lisonjeiramente acolhidas. O sindicalismo revolucionário é o único que tem toda a possibilidade de sair vitorioso de todas as divergências políticas dos partidos.

Os princípios sindicalistas não são desconhecidos na Noruega. Já em 1912 e 1913 existia um forte núcleo sindicalista de oposição. Mercê da sua actividade, ele conseguiu que os marchais do movimento sindical acitassem uma grande parte das teorias. Além disso, na Noruega existe a Norsk Syndikalist Federation (Federação Sindicalista da Noruega) que é aderente à A. I. T.

O representante deste organismo federativo foi nomeado pelo grupo oposicionista existente na central da organização sindical norueguesa para, em seu nome, ventilar o problema da adesão à A. I. T.

O órgão do partido operário da Noruega «Arbeiderbladet» afirmou, no seu número de 6 de Dezembro último, que os sindicalistas revolucionários são os únicos que adoptam uma posição clara, quer na atitude franca perante os sindicatos, quer em face da politica do partido.

É possível, pois, que essa luta acarrete aos sindicatos noruegueses uma scisão. Os nossos camaradas noruegueses não têm a temer. Pelo contrário: as ideias do sindicalismo revolucionário são precisamente as únicas que constituem a porta de saída de toda a situação «embrulhada» do movimento operário para a união dos trabalhadores, so-



**Coliseu dos Recreios**  
**HOJE - 2 emocionantes espectáculos - HOJE**  
A's 15 horas (3 da tarde) | A's 21 horas (9 da noite)  
**Supremacia matinee | Deslumbrante soirée**  
GRANDIOSO E EXTRAORDINARIO PROGRAMA DA  
**GRANDE COMPANHIA**  
**DE CIRCO**  
As maiores e mais sensacionais novidades da época

# POR ESSE MUNDO

## BELGICA

### O reconhecimento da Rússia soviética

BRUXELAS, 6.-O governo belga seguindo o exemplo do governo inglês está na disposição de reconhecer o governo dos soviéticos. Contudo nos meios bem informados desmente-se esta notícia. A Bélgica estaria disposta a entrar em acordos comerciais mas os técnicos belgas que conhecem o estado dos negócios na Rússia opinam que não se deve concluir qualquer acordo definitivo porque o governo russo não está ainda disposto a entregar as propriedades expropriadas às companhias e aos cidadãos belgas nem a pagar qualquer indemnização.

## MÉXICO

### O chefe dos revolucionários em fuga?

NEW-YORK, 6.-Corre aqui o boato de que o general Huerta e todo o seu estado maior fugiram de Vera Cruz com destino desconhecido.

## INGLATERRA

### Um belo gesto de solidariedade!

LONDRES, 6.-Os navios alemães não poderão ser carregados ou descarregados em portos ingleses porque a União Nacional dos marinheiros e fogueiros assim o resolveu porque as negociações entre a União dos trabalhadores dos transportes alemães e os armadores alemães não chegaram a conclusão satisfatória. Os marinheiros alemães pediam salários idênticos aos seus camaradas ingleses.

## AUSTRIA

### Desastre ferroviário

VIENNA, 6.-Os passageiros do caminho de ferro de montanha desta cidade para Wädzsee sofreram um grave desastre de que felizmente não resultou consequências graves. Neste comboio passavam anualmente milhares de milhares de pessoas, oferecendo-lhe as mais abolutas condições de segurança; mas nos últimos tempos devido a grandes tempestades de neve tem-se desprendido avarias e uma delas enorme caído sobre um comboio que passava voltou a máquina e três carruagens.

## RÚSSIA

### Um movimento contra-revolucionário?

RIGA, 6.-As divisões do exército vermelho compostas única e exclusivamente de russos estão preparando um movimento ofensivo contra o governo comunista de Moscou. Essas divisões estão escalonadas em pontos estratégicos ao sul de Moscou dispostas a atacar nos começos de abril quando terminar o degelo. O plano desta ofensiva é conhecido pelo governo bolchevista que está chamando rapidamente divisões tártaras e mongóis do exército vermelho para defender Moscou.

### Explosão numa fabrica

KARKOFF, 5.-Houve uma explosão numa fabrica de armas que produziu prejuizos tendo ficado muitos indivíduos mortos e feridos.

## ALEMANHA

### A morte de Wilson

NEW-YORK, 6.-Em contraste com a atitude de todas as outras legações e embaixadas a embaixada alemã não pôs a bandeira a meia haste por motivo do falecimento do ex-presidente Wilson, tendo respondido ás perguntas que lhe foram feitas nesse sentido que a Alemanha considerava o falecido sr. Wilson como um cidadão particular.

## NORTE AMÉRICA

### A salvação do mundo premiada...

NEW-YORK, 6.-Charles H. Levermore, ex-professor, autor de várias publicações e que se dedica a estudos de diplomacia internacional ganhou o prémio de 100.000 dólares oferecidos ao melhor e mais prático plano em virtude do qual os Estados Unidos poderiam cooperar com as grandes nações da Europa para manter a paz mundial.

### Cidades isoladas pela tempestade

CHICAGO, 6.-As cidades americanas de centro-leste estão praticamente isoladas devido ás grandes tempestades e a abundância de neve. Não há comunicação alguma com as comunicações telegráficas entre muitos pontos e as comunicações ferroviárias com Minneapolis e Kansas City. Pedem-se urgentes socorros por meio da rádio-telegrafia sobretudo para muitos comboios que estão bloqueados pela neve.

**APOLLO**  
Todas as noites, ás 9,30  
Peça moderna, estuante de espírito  
A revista fantástica  
**FRUTO PROIBIDO**  
A Filarmónica Nacional  
e as promessas da propaganda  
As mais deslumbrantes apoteoses  
12 Quadros maravilhosos 12  
Lustuosíssima guarda roupa  
Orquestra política de oportunidade  
SABADO: recita dos autores Ascenção Barbosa e Abreu e Sousa, com a sua revista **FRUTO PROIBIDO**.

## Propaganda sindical

### Os trabalhadores Rurais de Aldegalga comemoram a greve geral de 31 de Janeiro de 1912

Com uma assistência regular de trabalhadores rurais, comemoraram a Associação dos Trabalhadores Rurais de Aldegalga a greve geral de 31 de Janeiro de 1912, que teve o seu início em Évora. Francisco Marques, presidente, expôs o fim da reunião, dando a palavra a António Gonçalves Tormenta, que, num discurso repleto de sentimento, reviveu os tormentos dessa luta heroica em que os camponeses puseram toda a sua vibrabilidade de sentimento em solidariedade com os restantes irmãos de trabalho, apesar das perseguições que lhes moveram.

Costa, dos corticeiros, fez uma sentida análise a esse movimento, precedida duma crítica acerba ao indiferentismo dos trabalhadores que não se preocupam com a sua emancipação, negando o seu anterior espírito revolucionário.

José M. Grilo, delegado da C. G. T., vistoria o grandioso movimento de 31 de Janeiro de 1912, do qual resultou aciosas perseguições aos elementos operários, as prisões em massa e o assalto à Casa Sindical de Lisboa.

Alude à propaganda republicana e ao seu negativismo, quando da pretensão dos principais paladinos em esmagar os direitos de reunião, liberdade de pensamento e organização livre.

Salienta a acção dos elementos conscientes da organização operária, que levaram a massa operária a afirmar-se mais forte e consciente em oposição ao espírito democrático e colaboracionista dos republicanos.

Aborda as leis sociais em que um indivíduo só se não basta, salientando as vantagens da organização e missão dos seus militantes, explicando a sua função e como vive.

Apela para a solidariedade de todos os trabalhadores no sentido de manter o jornal *A Batalha*, único jornal capaz de defender os oprimidos, o qual terá uma maior importância se todos lhes emprestem a sua solidariedade.

Vital José, da Federação dos T. Rurais, comentando, lamenta que se registe a cota para o Sindicato, quando se regista tanto dinheiro nas tabernas em prejuizo moral e económico dos trabalhadores e suas famílias.

Apela para que todos se possam educar, procurando criar escolas mantidas pelos próprios trabalhadores.

Rasgadamente faz compreender os porquês como os trabalhadores organizados devem assumir a gestão da vida social.

Manuel G. Vidal, que acidentalmente se encontra presente, faz uma irrefutável série de considerações tanto no campo económico como social, terminando, depois duma clara análise à grande guerra, por fazer um apelo à união de se socorrer os trabalhadores alemães que se debatem com a fome.

O presidente, reconhecendo que com estas sessões se vai promovendo a educação consciente dos trabalhadores, apela para que todos contribuam com o seu esforço a fim de que a organização operária possa vencer o espírito de consideração que deve ter paralelo à restante organização operária.

## CONFERÊNCIAS

### «Os Pescadores»

Hoje, quinta-feira, na sede da Universidade Livre, Praça Luis de Camões, 46, 2.º, pelas 21 horas, realiza o dr. sr. Câmara Reis uma conferência sobre «Os Pescadores», de Raúl Brandão, lendo e comentando os trechos mais característicos deste belo livro que tem obtido um tam extraordinário êxito.

### O reconhecimento da república soviética

Martins Santarém responde hoje aos comunistas na série de conferências contradiatórias entre socialistas e comunistas, tomando por tema: «O valor evolutivo e revolucionário do reconhecimento da República Soviética da Rússia pela República Portuguesa, aliada da Inglaterra».

A conferência é pública, na rua do Benfornoso, 150, 1.º, e começa ás 21,15 prelições.

### O desenvolvimento do Paraguai e da Bolívia

Na sala Portugal da Sociedade de Geografia vai o dr. sr. Mário Monteiro realizar uma conferência em que demonstrará ter sido um português, Aleixo Garcia, quem descobriu o Paraguai e a Bolívia, para o que se baseia em provas colhidas na sua última viagem à América do Sul.

Vão ser convidados a assistir a esta conferência, que será presidida pelo chefe do Estado, os representantes diplomáticos de Espanha, Brasil, Argentina, Uruguai e Bolívia, visto o assunto se relacionar com todas estas nações.

### «Educação Popular»

Promovida pelo grupo «Clareza» realiza-se hoje, ás 21 horas, uma conferência sobre «Educação Popular». O conferente é o dr. sr. Aníbal Passos, pedagogo ilustre e director da Escola Adolfo Coelho. O dr. sr. Aníbal Passos não decorou da sua conferência versará a importante extinção das Escolas Primárias Superiores.

Neste acto de carácter educativo que se realiza na C. G. T., calçada do Combro, 38-A, 2.º, devem comparecer todos os trabalhadores.

Fazendas para homem e senhora  
Vende VIRGILIO ARRAIANO  
COVILHÃ

**A BATALHA**  
**Teatro Nacional**  
**O Padeleiro de Madrigal**  
Telefone Norte 3040

## Vida Sindical

### C. G. T. Conselho Confederal

Em consequência de não ter reunido anteriormente, por falta de número é convocado o Conselho a reunir hoje, pelas 21 horas, para ser apreciada a lei do inquilinato e as modificações a apresentar à mesma, como também se ocupar do aumento do preço do pão.

Em virtude da importância dos assuntos a tratar, é necessária a comparecência de todos os delegados à hora marcada, para não ser adiada a reunião o que muito prejudica os casos que tem a ser tratados e que não devem protelar-se.

### COMUNICAÇÕES

#### Federação da Construção Civil

Conselho Confederal.—Tomou conhecimento dos esforços empregados por algumas camaradas de Guimarães para a reorganização da Associação. Ocupou-se o expediente que consistia de um ofício da Associação de Setúbal em resposta a resoluções anteriormente tomadas por esta Federação no sentido de demonstrar ao operariado desta cidade a vantagem de a Associação corresponder aos fins para que foi constituída. Como a resposta não seja de molde a termos a esperança de ver coroado de êxito o objectivo desta Federação, o Conselho, depois de ter de momento reconhecido a impossibilidade de tal, resolveu aguardar ocasião oportuna para persistir no seu propósito de organização.

Em ordem de trabalhos aprovou o parecer da comissão revisora de contas do último trimestre do ano findo. Nomeou um delegado para efectuar uma sessão de propaganda no Sindicato de S. Tiago do Cacém e registou a perseguição movida a Manuel dos Santos Sardinha, de Ponte do Sôr, resolvendo enviar ao Conselho Jurídico para efeito da ida do advogado a esta vila, no diem que se efectuar o julgamento deste camarada.

Comissão Mista de Propaganda Sindical do Alto do Pina.—Reuniu, tendo eleito 1.º secretário, Júlio R. Carvalho. Sobre a detenção de Silva Campos e M. J. de Sousa, resolveram protestar e esperar por resoluções da C. G. T. nesse sentido.

Esta comissão volta a reunir amanhã, pelas 20 horas, para dar fim ás resoluções tomadas na penúltima reunião.

Caixeiros de Lisboa.—Reuniu na terça-feira a nova direcção que, ao iniciar os seus trabalhos, resolveu saldar a classe de Lisboa a toda a imprensa corporativa. C. G. T., *A Batalha*, como órgão da classe operária, e demais imprensa.

Foram lançados na acta votos de sentimento pela morte do colega Joaquim Augusto de Moura, pai do colega Edmundo Tavares, do grande revolucionário Lenine e do indefectível democrata Teófilo Braga.

Apreciodo se depois, entre o vário expediente, os pedidos de demissão de sócios apresentados por Eduardo Relvas, em virtude de já não pertencer à classe, e por José Antunes, sendo encarregado um membro da direcção de insistir com este inteligente militante para que desista da sua resolução.

Tratou-se ainda da situação económica da classe, do horário de trabalho, do descanso semanal, da protecção aos marcanos e do encerramento das tabernas, resolvendo-se que as reuniões da direcção sejam ás terças-feiras.

Manipuladores de pão.—Reuniu a comissão administrativa que, entre outros assuntos, tomou conhecimento das reclamações enviadas ao sindicato, por muitos camaradas distribuidores, sobre o escândalo que, no pão e na qualidade, representa actualmente a venda do pão ao domicílio.

A comissão volta a reunir hoje pelas 15 horas com a presença de José Marques, Abel S. Melo e Manuel Ribeiro.

Impressores Tipográficos.—Na primeira reunião da nova direcção do sindicato dos Impressores Tipográficos, foi resolvido protestar energicamente contra o despotismo da Espanha singular que assassinou Ferrer, pretenciosamente conserva encarcerados os nossos camaradas Manuel da Silva Campos e Manuel Joaquim de Sousa, e dar conhecimento deste protesto, ao ministro espanhol.

Trabalhadores do tráfego do porto de Lisboa.—Reuniu a assembleia geral que apreciou o regulamento de trabalho nos serviços de cais-centrepostos, o qual, depois de sofrer algumas emendas, foi aprovado.

Sobre um mal entendido entre este sindicato e os Descarregadores de Mar e Terra, que já foi tratado na U. S. O. e como não se tivesse chegado a um acordo, ficando o assunto para ser liquidado depois da Conferência Inter-sindical, deliberou a assembleia manter a opinião primitiva de ingressar no organismo central.

Apreciada a situação de *A Batalha*, resolveu auxiliar o porta-voz da organização no máximo possível.

Foi aprovada uma moção protestando contra a prisão de Manuel Joaquim de Sousa e Manuel da Silva Campos, em Espanha, resolvendo enviar ao ministro espanhol em Portugal um telegrama de protesto por este atentado contra a liberdade.

Fazendas para homem e senhora  
Vende VIRGILIO ARRAIANO  
COVILHÃ

**Eden—A célebre mágica—Teatro**  
**A PERA DE SATANAZ!**  
**Eden—O êxito mais vibrante—Teatro**

## Últimas notícias

### Desrespeito ao horário de trabalho

#### Pelos metalúrgicos

Comunica-nos o Sindicato Único Metalúrgico que a sua Comissão de Melhoramentos foi procurada por alguns operários da União Térmica, da Cruz Quebrada, para a informarem de que não mendigaram o domingo e o dia seguinte e que foi o citado engenheiro que a isso os convidou por ter muita pressa do trabalho. Queriam que eles trabalhassem aos domingos a singleto, pois lhes daria uma gratificação compensadora do não pagamento a dobrar desses dias, o que recusaram. Mais disseram que não negavam que nos dias de semana tinham feito horas extraordinárias a 50 por cento, mas acusam alguns torneiros e fundidores de já há tempo virem atrair essa regra que tantos esforços tem dado aos que se dão ao trabalho de raciocinar um pouco sobre os deveres de todos os operários conscientes. Disseram mais ainda que não farão mais horas a 50 por cento, pois não querem ser, de maneira alguma, acusados de prejudiciais à classe, esperando todavia que os operários das outras secções não contintem prevendo.

A Comissão de Melhoramentos tem a certeza de que o seu desejo será satisfeito, para bem de todos os que trabalham.

### Rendimentos dos operários

VARSOVIA, 6.—Em Cynstoch, desbarrou um comboio que matou sobre a neve causando a morte a 14 operários que trabalhavam na reparação da linha.

### A revolução mexicana

NEW YORK, 6.—E' falso o boato que correu de que Huerta tenha morrido próximo de Vera-Cruz. Este chefe revolucionário fugiu de Vera-Cruz para o Yucatan.

### A Alemanha na Liga das Nações?

LONDRES, 6.—Macionald declarou aos jornalistas que era sua opinião que a Alemanha devia entrar na Liga das Nações em pé de igualdade com as outras potências, e que não esperava que a França puzesse quaisquer entraves a essa ideia.

### Demolição de fortalezas

BRUXELAS, 6.—O gabinete belga resolveu, segundo o anúncio dos jornais, ordenar a demolição dos fortes do Antinéria e Namur.

## SECÇÃO TELEGRAFICA

### Federações

Sindicato de Faro.—Recebemos officio de 2.ª já deviam ser satisfeitos vossos desejos. Amanhã enviaremos expediente.

Peniche.—Segue papel timbrado. Aguardem delegados na vinda do Norte.

Jacinto Rufino.—Pôrto.—E' conveniente dizerem se há possibilidade de virem a Coimbra a Figueira.

### Secretariado Nacional de Hissitência Jurídica e de Solidariedade

Consultas

Das 21 ás 23 horas de hoje, efectuem-se consultas jurídicas para o operariado confederado, devendo o interessado a apresentar as respectivas cartas gernetas confederais, em dia.

## INSTRUÇÃO

### Médico oftalmológico

Foi nomeado médico oftalmológico do liceu de Passos Manuel, o médico escolar do mesmo estabelecimento, dr. sr. Joaquim Fernandes de Brito Camelo Gouveia, sem direito a remuneração alguma pelo exercício daquelas funções e com a obrigação de examinar todos os alunos das escolas primárias e secundárias de Lisboa que lhe forem enviados pelos respectivos médicos escolares.

### Concurso

Foi aberto concurso por 30 dias para provimento de 10 vagas de professores agregados de educação física dos liceus, sendo 7 do sexo masculino e 3 do feminino.

### Extinção de vagas

Foi publicado no *Diário do Governo* o decreto indicando quais os liceus em que são extintas 34 vagas no quadro dos lugares de guardas.

## QUEM QUER

vestir bem e barato confronta os preços do

## Depósito da Covilhã

porque vende directamente das fabricas ao consumidor esplendidas fazendas de de la para fatos e vestidos.  
Lás em fio para malhas.

Tem alfaiate  
Rossio, 93, 2.º andar  
Telefone 4670 N. (Ascensor).  
FILIAL: Rua do Ouro, 205, 1.º andar, entrada Loja da América.

## VIDA POLITICA

Comuna n.º 10 Vorovsky.—Convidam-se todos os componentes desta comuna a reunirem amanhã, sexta-feira, ás 21 horas na rua dos Poço Negros, n.º 79, a fim de tratar de um assunto de interesse partidário.

## VIDA ANARQUISTA

Grupo Terra Livre.—Reúne hoje, pelas 21 horas no lugar do costume.

## Morto pela fome e pelo frio!

AZAMBUJA, 6.—C.—Apareceu ontem morto, sob um telheiro onde se abrigava, um andrajoso mendigo cuja identidade se ignora, havendo a convicção de que foram a fome e o frio as causas da sua morte.

A que revoltadas conclusões não nos conduz este triste caso, ao lembrarmos de que há quem rebente de indigestão! Mais do que a fome e o frio, foi sem dúvida a sociedade quem fez succumbir o desventurado!

## Contra os impostos.

Informam da Arcada:  
Da Índia enviaram ao governo central um telegrama protestando contra o aumento de impostos levados a efeito pelo governador daquela provincia, pedindo para não serem sancionados pelo governo da metrópole.







